

RELATÓRIO ECONÔMICO

● ● ● junho 2026

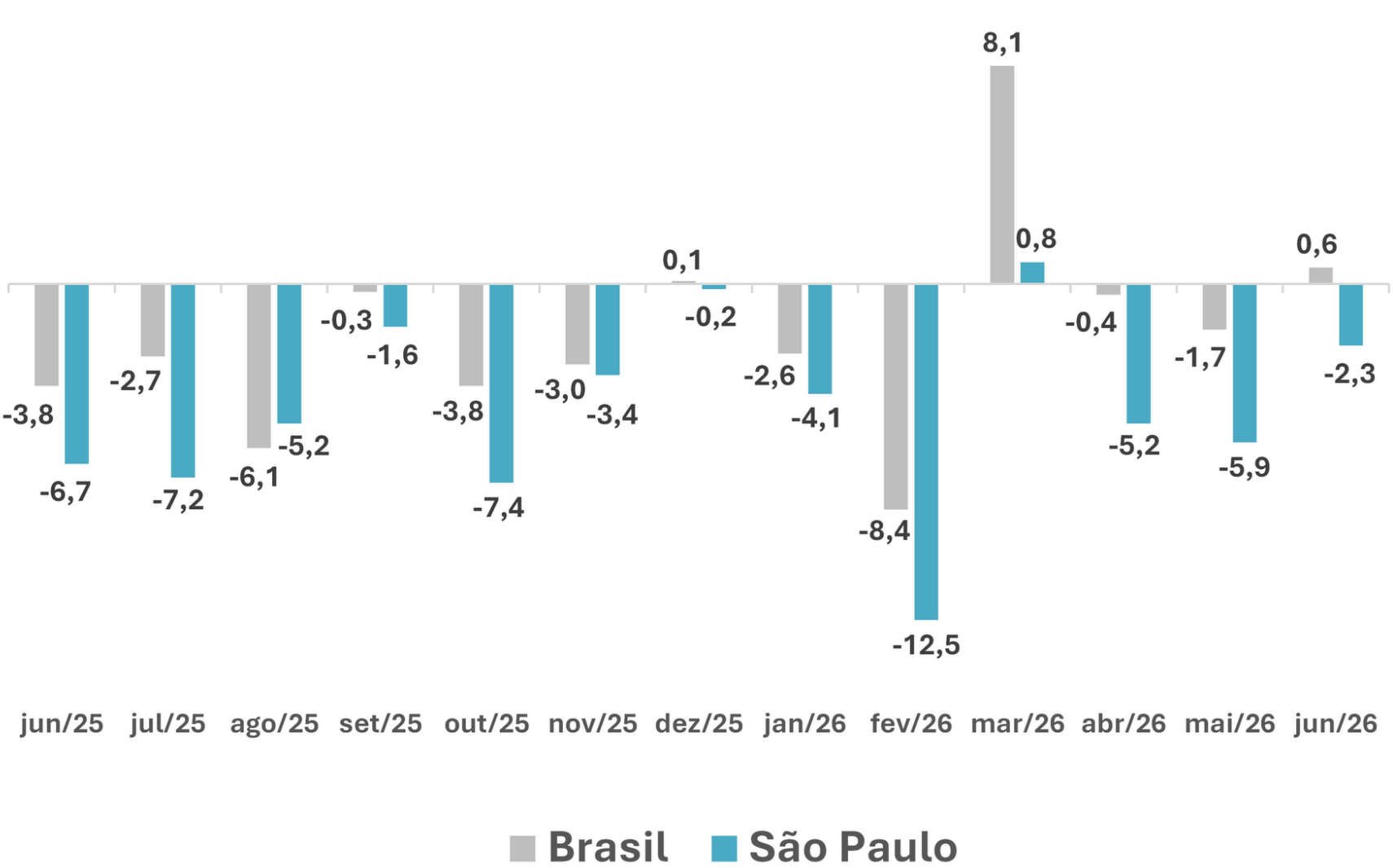
.Sincomavi



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

A Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC-IBGE) registrou em junho uma queda de 2,3% no volume de vendas do comércio de materiais de construção do Estado de São Paulo em relação ao mesmo mês do ano passado. Esta foi a terceira queda seguida do indicador paulista, contrapondo o avanço de 0,6% verificado no mercado nacional, tendo como referência igualmente junho de 2025.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior (%)



No acumulado do primeiro semestre de 2026 a realidade do setor no Estado de São Paulo também se apresenta mais aguda negativamente que a vista em território nacional. Enquanto no Brasil o comércio de materiais de construção contou com uma redução de 0,8% na primeira metade de 2026, na economia paulista o recuo ficou me 4,9%. Nos últimos 12 meses, considerando o desempenho acumulado de julho de 2025 a junho de 2026, os resultados de tais extratos territoriais seguem no mesmo sentido, com quedas de 1,8% e 4,6%, respectivamente.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de materiais de construção – junho de 2026 (%)

Região	Variação mês/mesmo mês do ano anterior	Variação acumulada no ano	Variação acumulada em 12 meses
Brasil	0,6	-0,8	-1,8
São Paulo	-2,3	-4,9	-4,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração gráfica: Sincomavi

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Das 12 unidades federativas avaliadas pelo IBGE, a variação do volume de vendas do comércio de materiais de construção que mais chama atenção é a do Estado do Espírito Santo, com avanço de 36,7% neste 1º semestre. Por outro lado, os piores resultados ficaram para o Ceará (-8,3%) e o Distrito Federal (-7,0%).

Ufs	Variação acumulada no ano
Espírito Santo	36,7
Santa Catarina	7,2
Goiás	4,3
Bahia	1,0
Paraná	0,2
Minas Gerais	-1,9
Pernambuco	-2,4
Rio de Janeiro	-3,6
São Paulo	-4,9
Rio Grande do Sul	-5,0
Distrito Federal	-7,0
Ceará	-8,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração gráfica: Sincomavi

O economista Jaime Vasconcellos explica que o resultado semestral, com uma significativa queda nas vendas do comércio de materiais de construção no Estado de São Paulo, não se diferenciaria das análises mensais, que mostram recuos sucessivos de performance do setor este ano. “Mais uma vez, o desempenho está em linha com a trajetória do orçamento familiar, isto é, apertado por um elevado comprometimento de renda com dívidas, além das dificuldades com acesso a crédito de PJs e PFs, devido a seletividade do setor bancário e altas taxas de juros”, destaca. E complementa: “Soma-se a tal cenário o avanço dos preços, considerando os impactos da pressão das commodities internacionais no mercado doméstico”.

Em sua opinião, esta união de fatores impacta a renda familiar, que até se mantém sustentada por um mercado de trabalho ainda em expansão, levando a uma menor conversão deste rendimento em consumo no setor de materiais de construção, para além do considerado essencial por parte do consumidor.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

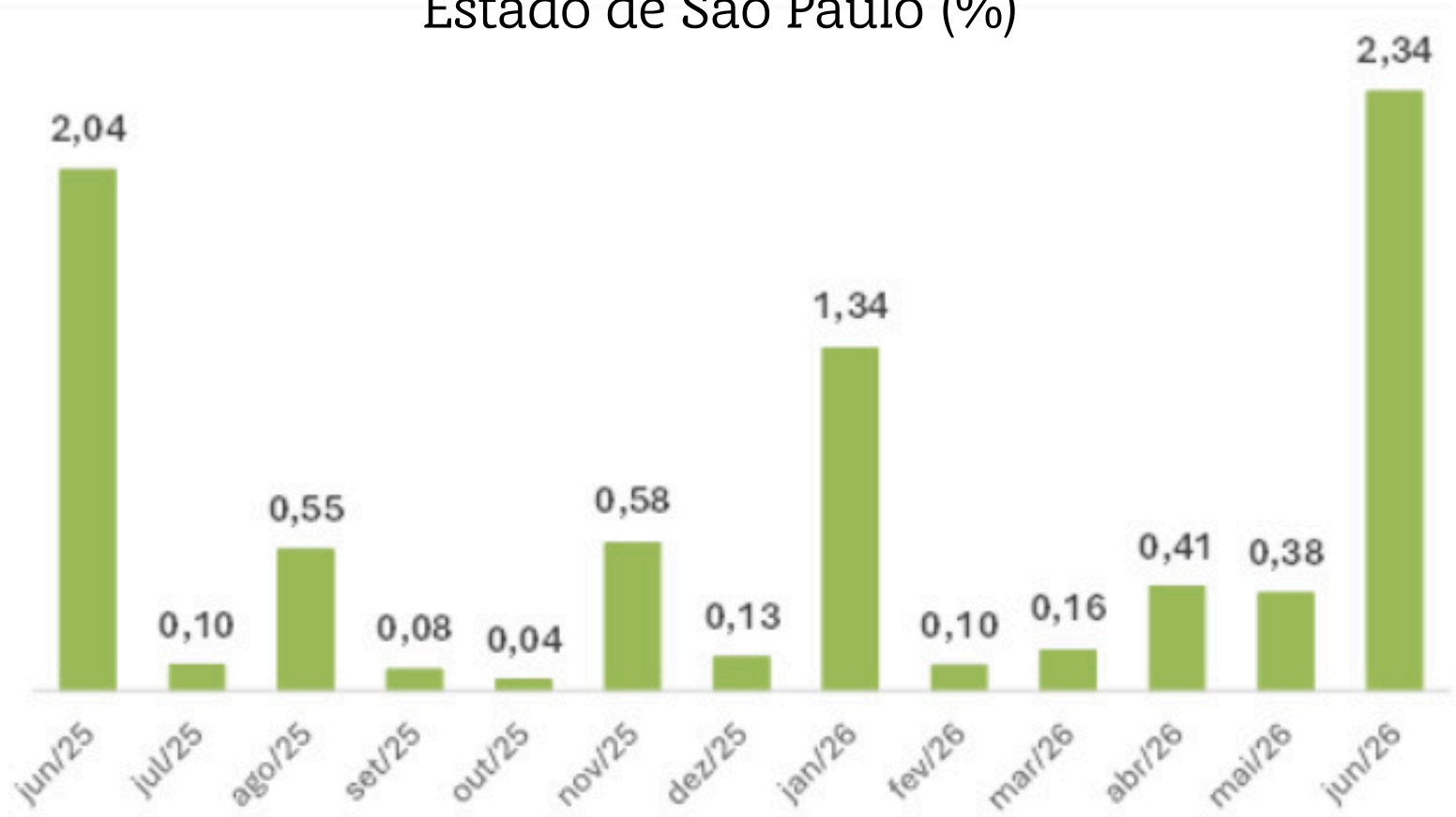


INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

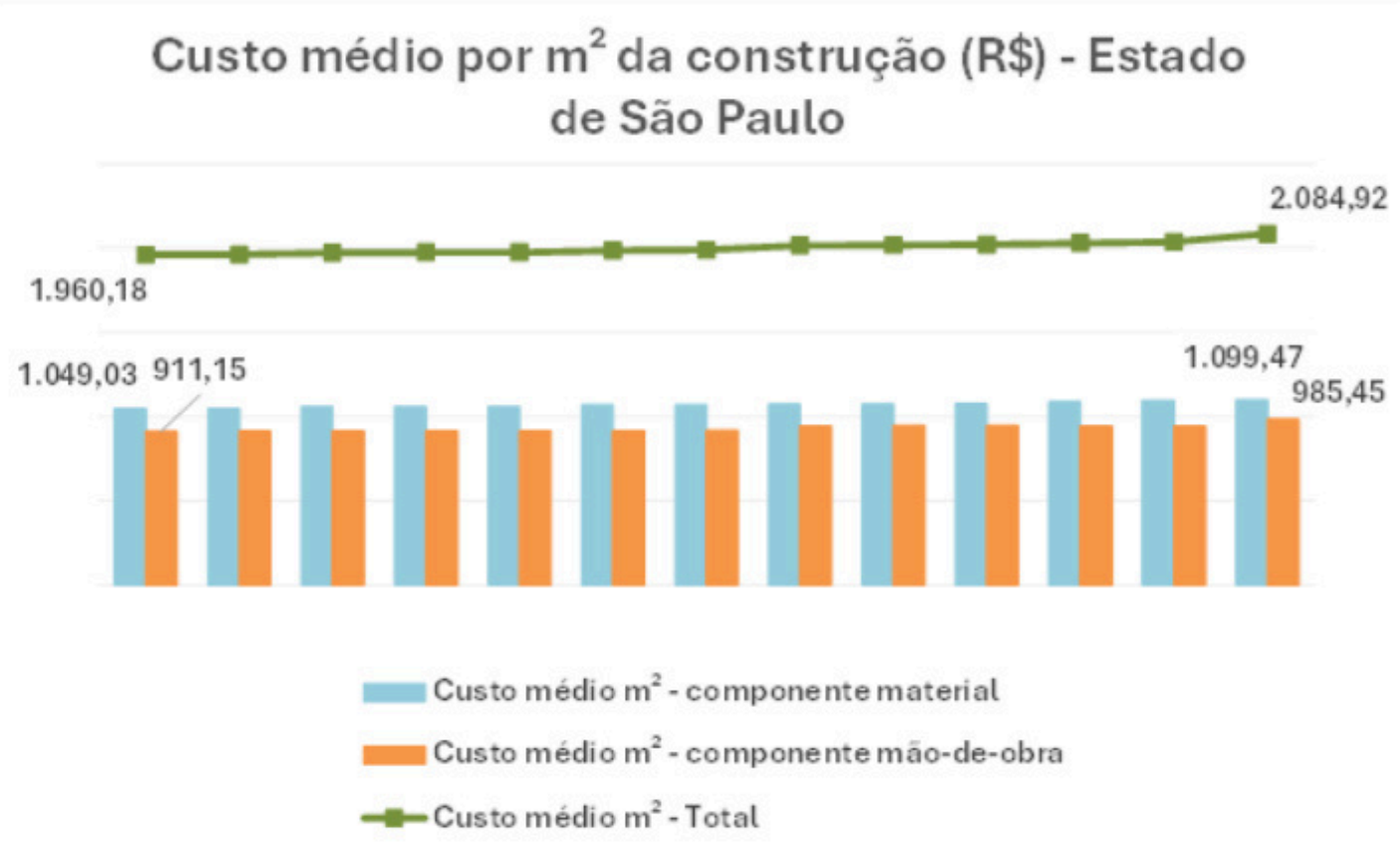
SINAPI/IBGE

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi/IBGE) apresentou em junho uma variação de 2,34% no Estado de São Paulo – o maior índice mensal desde junho de 2022, período no qual havia avançado 2,41%. Como referência, o resultado do último mês de maio foi de 0,38% e, em junho do ano passado, de 2,04%.

Evolução do custo médio mensal do m² da construção do Estado de São Paulo (%)



Com esse desempenho, o custo médio total do metro quadrado da construção atingiu os R\$2.084,92 na economia paulista. Desta cifra, R\$1.099,47 são dos materiais de construção, que aumentaram em junho R\$4,75 por m² ou 0,43%, e os outros R\$985,45, com a mão de obra, cujo avanço mensal ficou em R\$42,97 por m² ou 4,56%. “É relevante dizer, que esses dois itens representaram respectivamente 52,7% e 47,3% do total estimado do metro quadrado da obra neste último mês de referência”, ressalta o economista Jaime Vasconcellos.



Jaime destaca ainda que em análises anteriores foi feito um alerta sobre os impactos previstos para junho nos preços em razão da sazonalidade do custo com a mão de obra, devido a processos negociais das categorias econômicas da cadeia setorial da construção civil paulista. “E o amplo cenário de negociações que se concluem com a concessão de algum ganho real influenciou diretamente a trajetória do indicador”, comenta.

Outro ponto que chama a atenção: não houve apenas a influência do custo da mão de obra no resultado do Sinapi paulista em junho. Os próprios aumentos de preços dos materiais de construção, ainda que em desaceleração, ajudaram para que ocorresse a maior oscilação mensal do custo médio total do metro quadrado da obra no Estado de São Paulo, desde meados de 2022.



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINAPI/IBGE

Custos médios totais do metro quadrado da obra
pelas unidades da federação brasileira

	Posição e UF	Custo total médio do m² (R\$)
1º	Acre	2.285,40
2º	Santa Catarina	2.239,56
3º	Rondônia	2.179,24
4º	Rio de Janeiro	2.163,90
5º	Roraima	2.117,84
6º	Paraná	2.106,43
7º	São Paulo	2.084,92
8º	Mato Grosso	2.058,88
9º	Tocantins	2.038,13
10º	Amapá	2.014,97
11º	Distrito Federal	1.999,01
12º	Pará	1.965,27
13º	Maranhão	1.960,01
14º	Goiás	1.958,33
15º	Amazonas	1.942,10
16º	Rio Grande do Sul	1.923,85
17º	Paraíba	1.914,28
18º	Ceará	1.878,43
19º	Mato Grosso do Sul	1.873,86
20º	Bahia	1.863,94
21º	Piauí	1.860,94
22º	Rio Grande do Norte	1.857,38
23º	Minas Gerais	1.857,18
24º	Alagoas	1.806,36
25º	Espírito Santo	1.781,01
26º	Pernambuco	1.778,03
27º	Sergipe	1.744,67

Fonte: IBGE
Elaboração: Sincomavi

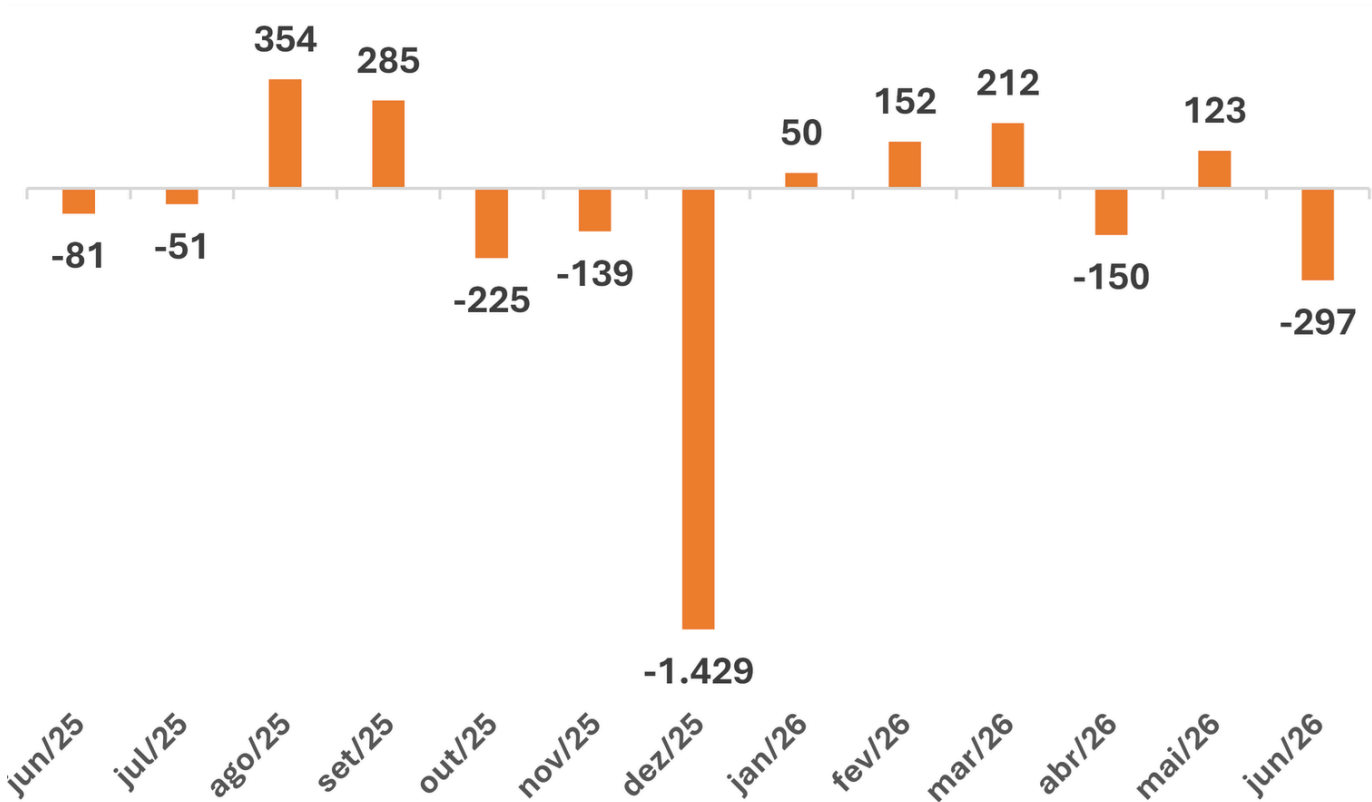


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Dados coletados pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados mostram que o mercado de trabalho do comércio varejista de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) perdeu 297 postos de trabalho no último mês de junho. Com 3.456 admissões e 3.753 desligamentos, esse desempenho foi o pior desde dezembro de 2025, fazendo com que o estoque do setor atingisse agora os 91.453 vínculos empregatícios ativos. Este, inclusive, também se revela o pior resultado para junho desde a criação do Novo Caged, a partir de janeiro de 2020.

Saldos de empregos do varejo
de material de construção – RMSP

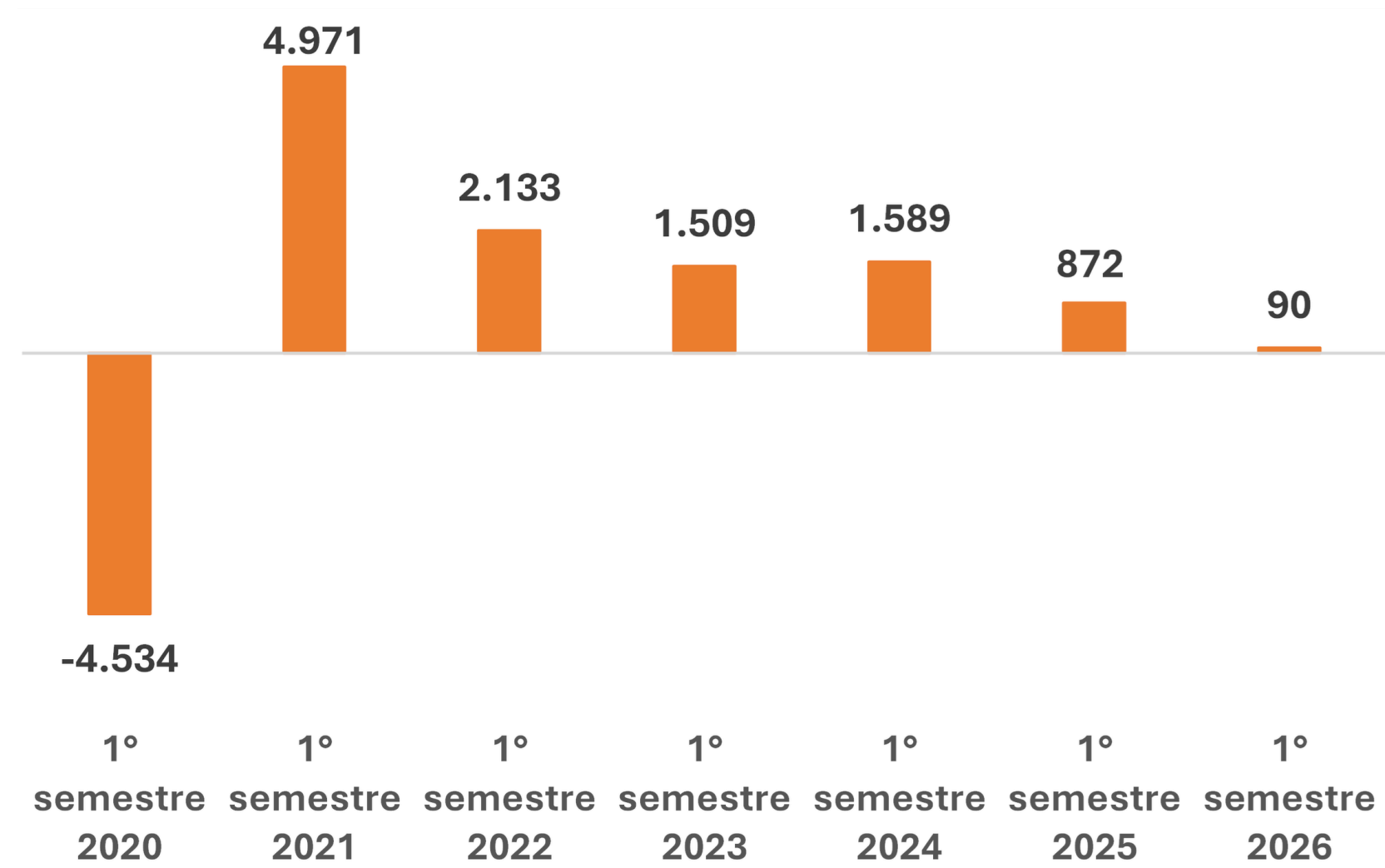


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Devido a última queda mensal, no desempenho acumulado do primeiro semestre do ano, o setor contou com apenas 90 vagas geradas, em razão de 23.007 admissões contra 22.917 desligamentos. Este foi o pior saldo da movimentação de empregos com carteira assinada do setor para os primeiros semestres desde 2020, período no qual ocorreram os primeiros e mais fortes registros dos impactos provenientes da pandemia.

Saldos de empregos do varejo de materiais de construção –
RMSP – 1º semestre



O economista Jaime Vasconcellos comenta que em junho a perda de vagas foi bastante disseminada entre os segmentos analisados. O destaque, ainda assim, permaneceu com o ramo de material de construção em geral (-161 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas
RMSP – junho de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	29	38	-9	927
Ferragens e Ferramentas	590	661	-71	15.900
Madeira e Artefatos	220	241	-21	6.410
Materiais de Construção	1.814	1.975	-161	46.731
Materiais Hidráulicos	73	92	-19	2.310
Pedras para Revestimento	44	68	-24	1.720
Material Elétrico	301	291	10	7.986
Tintas e Materiais para Pintura	194	182	12	4.548
Vidros	191	205	-14	4.921
Total	3.456	3.753	-297	91.453

Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi

“Já no acumulado do primeiro semestre até chama atenção o resultado do ramo de materiais elétricos (+174 vagas)”, ressaltava Jaime. E complementava: “Por outro lado, os saldos negativos mais agudos ficaram com os segmentos de madeira e artefatos (-90 vagas) e de ferragens e ferramentas (-94 vagas)”.



MERCADO DE TRABALHO CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas – RMSP – 1º semestre de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	238	214	24	927
Ferragens e Ferramentas	3.797	3.891	-94	15.900
Madeira e Artefatos	1.560	1.650	-90	6.410
Materiais de Construção	11.829	11.733	96	46.731
Materiais Hidráulicos	527	563	-36	2.310
Pedras para Revestimento	361	387	-26	1.720
Material Elétrico	2.083	1.909	174	7.986
Tintas e Materiais para Pintura	1.227	1.246	-19	4.548
Vidros	1.385	1.324	61	4.921
Total	23.007	22.917	90	91.453

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

*Até junho

Ainda que os dados de empregabilidade do setor não estivessem sendo tão positivos, não se nega que a perda de quase 300 vagas em junho se mostra relevante. “Seja analisando este resultado de margem ou observando a estabilidade do primeiro semestre, que configura os piores seis primeiros meses de um ano desde 2020, não se chega a outra conclusão: as dificuldades do consumidor em direcionar renda disponível ou crédito ao varejo de material de construção já deixou de atingir somente a performance de vendas do segmento e chegou ao ritmo de investimento dos empregadores em novos postos de trabalho”, avalia Jaime. Isso sem contar, os recentes e conhecidos obstáculos na oferta de mão de obra. Em resumo, o conhecido e árduo cenário de juros altos, oferta seletiva de crédito e altos patamares de endividamento e inadimplência das famílias ultrapassou o caixa dos empregadores, desnudando claramente os problemas dos empresários do segmento em manter ou aumentar o número de postos de trabalho.

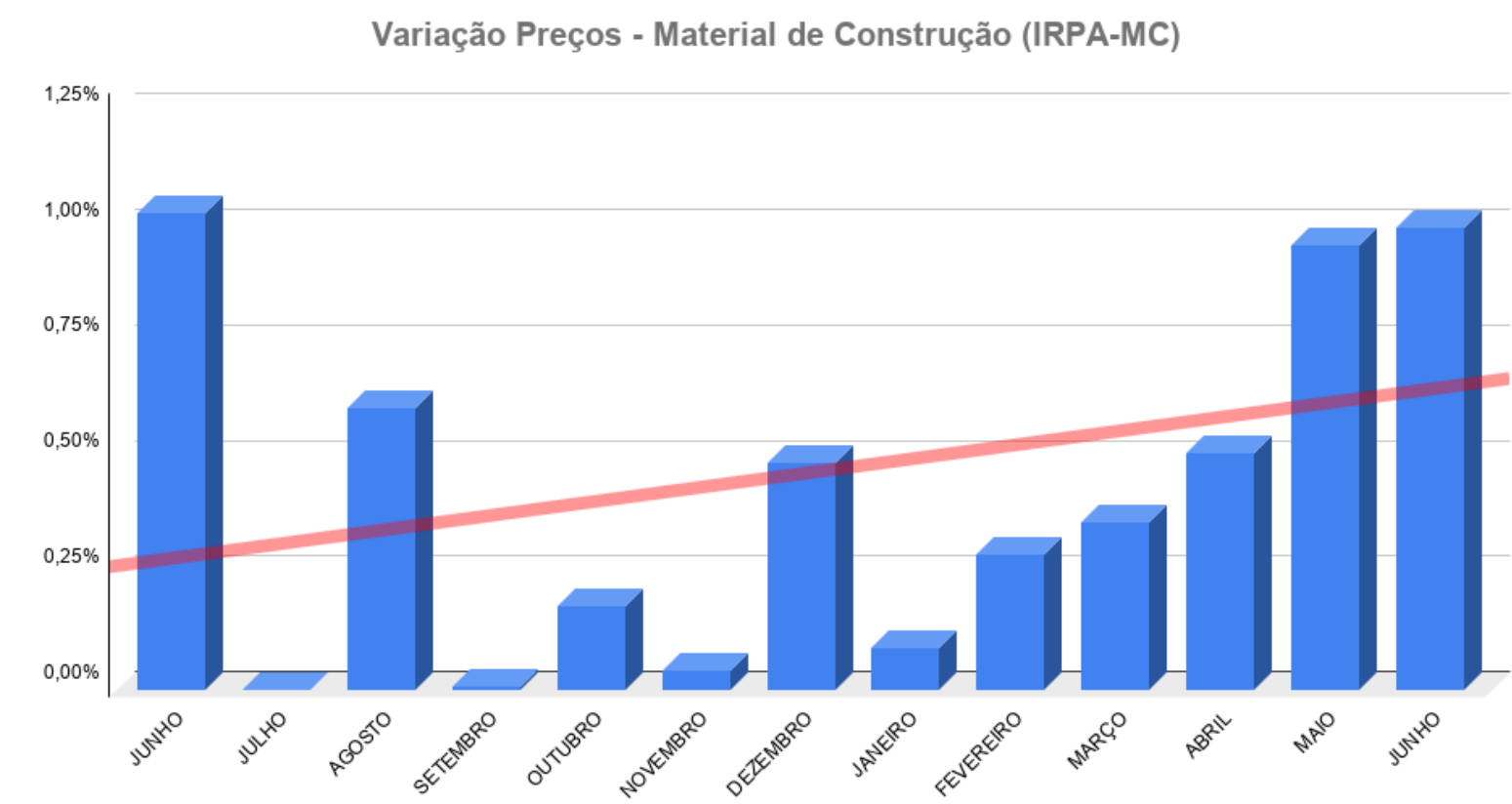
INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) avançou mais 1% em junho, dando continuidade na alta de preços dos produtos do segmento. No acumulado dos últimos doze meses, o indicador estacionou em 4,58%.

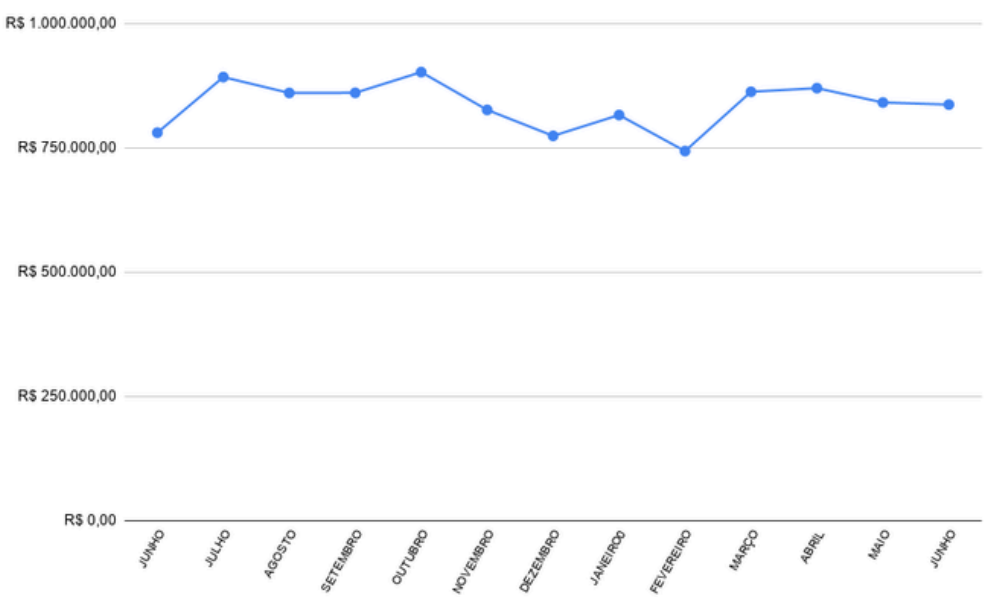
Essa tendência inflacionária nos itens da construção foi verificada também em outros índices, como Sinapi e INCC-M, que contaram para a “categoria material” com elevações de 0,43% e 0,80%, respectivamente.

O patamar alcançado pelo IRPA-MC em junho é o maior dos últimos doze meses e é comparável somente com o mesmo período do ano passado, quando ficou em 1,03%.

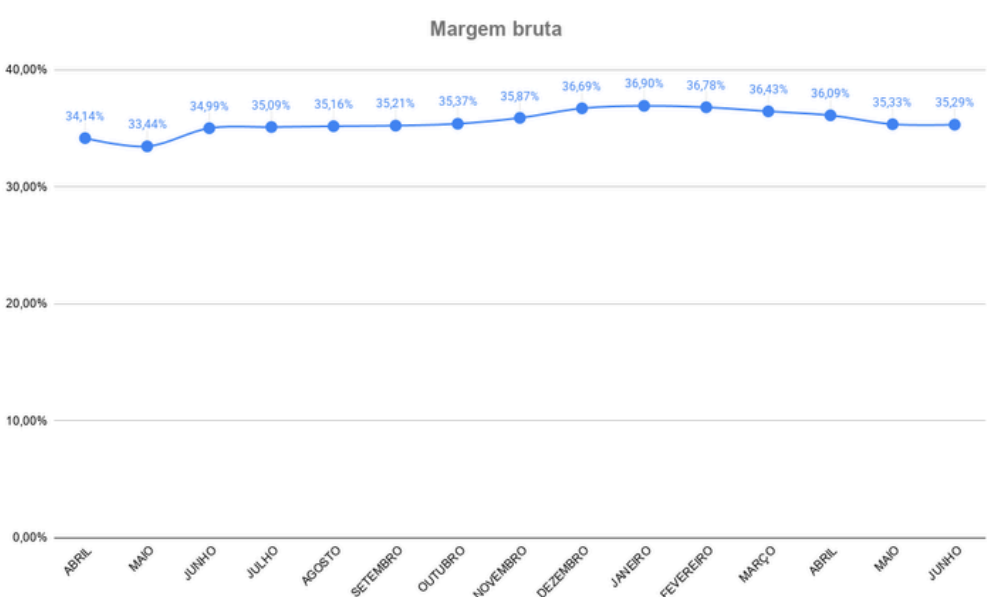


Apesar do aumento nos preços dos produtos, o faturamento médio setorial retrocedeu para R\$837.096,00 – a segunda queda consecutiva. O resultado de junho conseguiu superar a média do primeiro semestre de 2026 (R\$828.482,00), mas ficou abaixo da obtida nos últimos doze meses (R\$840.620,00)

Faturamento Médio



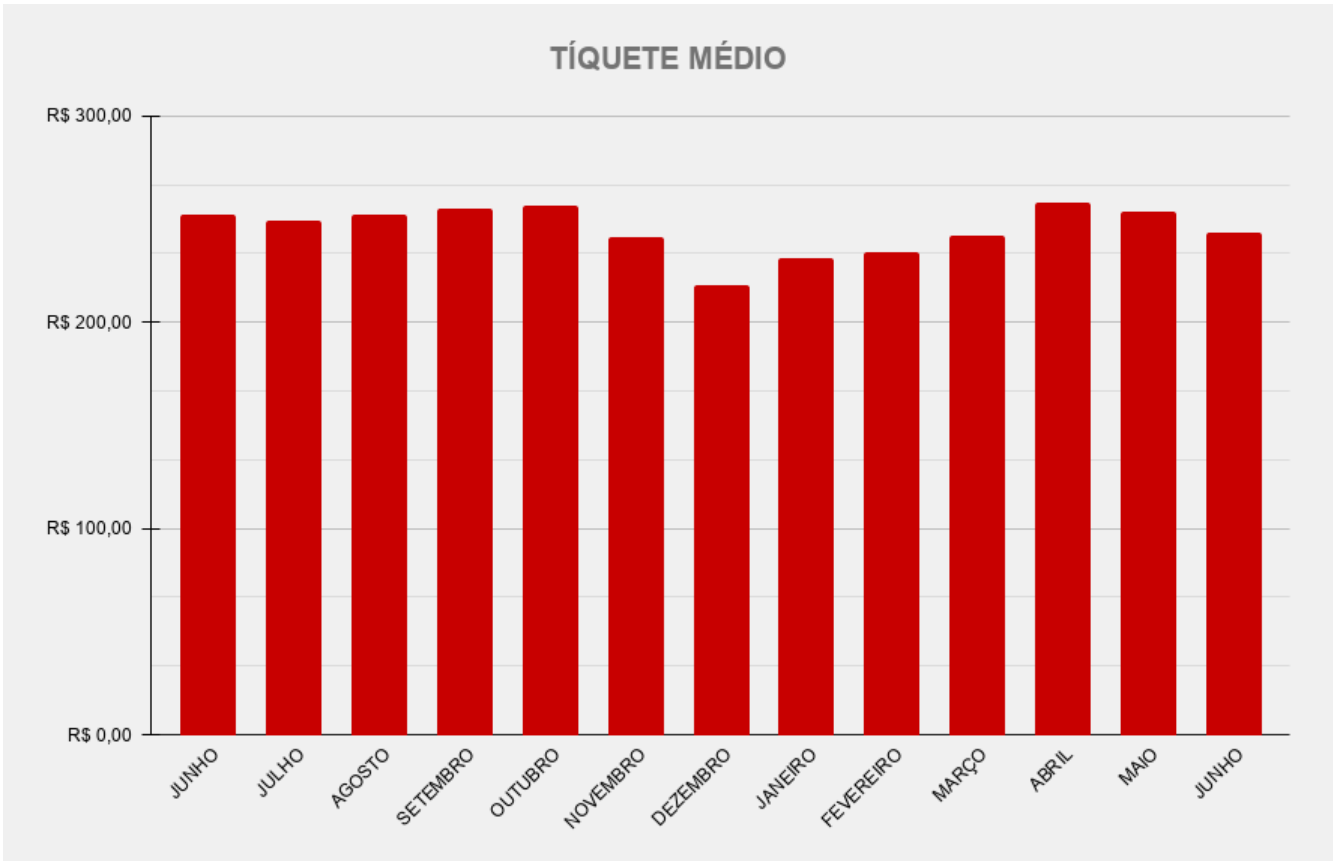
O estudo realizado pelo Sincomavi, a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes, mostra ainda que ocorreu a sexta queda consecutiva da margem bruta, atingindo os 35,29%. Em janeiro, esse indicador chegou ao seu maior patamar histórico, com 36,90%, e, de lá para cá, vem registrando desempenhos negativos sucessivos.



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

O tíquete médio também contou com novo revés, o terceiro em seguida, e caiu para R\$243,51 – inferior à média dos últimos doze meses (R\$244,71) e do ano passado (R\$246,79).



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em junho de 2026.

PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	1,19%
Material de eletricidade	2,08%
Vidros	0,91%
Tintas	0,10%
Ferramentas	nd
Revestimento de piso e parede	0,49%
Madeira e taco	0,32%
Cimento	1,63%
Tijolo	-0,42%
Material hidráulico	2,39%
Areia	1,33%
Pedras	0,63%
Telha	0,74%
Chuveiro elétrico	0,74%
Ar-condicionado	-1,60%
Computador pessoal	1,77%
Ventilador	-1,51%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,79%
Aparelhos eletroeletrônicos	0,25%
Bicicleta	-0,53%



**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**